



## A importância das farmácias: a saúde na década de 2020

A pandemia da COVID-19 demonstrou a importância das farmácias e **Ornella Barra**, Codiretora de Operações, Walgreens Boots Alliance, afirma que podemos adaptar-nos para tirar partido das novas oportunidades...

“Cada farmácia comunitária está na linha da frente para gerir a pandemia da COVID-19. Uma vez mais, demonstrámos a importância da farmácia para as vidas dos nossos doentes e a importância da resiliência da cadeia de abastecimento de medicamentos para a saúde dos nossos países.

Uma enorme preocupação do público em relação aos medicamentos esteve na origem de um enorme aumento da procura que todos enfrentámos no início de março com a rápida propagação do Coronavírus. Todavia, fomos resilientes. Respondemos de forma exemplar e eles – o público, os meios de comunicação social e os políticos – repararam.

Constataram que as farmácias mantiveram as suas portas abertas durante a pandemia, numa altura em que a maioria dos outros retalhistas e empresas encerraram, e quando o acesso a outras partes do sistema de saúde se tornou muito difícil. Observaram a nossa flexibilidade, capacidade de adaptação e predisposição para experimentar novas formas de trabalho. Verificaram que, mesmo quando foi exercida uma súbita e enorme pressão sobre as nossas cadeias de abastecimento, mantivemos o fluxo de medicamentos para os doentes, onde e quando necessitaram deles.

Os farmacêuticos e as equipas farmacêuticas ocuparam legitimamente o seu lugar entre os trabalhadores fundamentais que estão a ser elogiados pela sua dedicação e pelo seu apoio por parte dos políticos e do público em todo o mundo. Somos vistos como os guardiões de confiança da saúde e do bem-estar das pessoas.

Tal como o meu colega **Alex Gourlay**, farmacêutico e Codiretor de Operações da WBA,

afirma: “A farmácia é importante. É importante hoje, era importante ontem e será importante amanhã”.

### Um novo começo

A farmácia registou grandes progressos durante a década de 2010. Introduzimos muitos novos serviços e abrimos novos caminhos com a vacinação administrada pelos farmacêuticos e as inovações digitais. Existem muitos motivos de orgulho.

No entanto, a COVID-19 alterou o modo como decorrerá a década de 2020. Assistimos a impactos a curto prazo como a falta de medicamentos essenciais e de equipamento de proteção individual (EPI). Sabemos igualmente que existirão muitos impactos a longo prazo. As crises económicas nacionais graves, as perdas de postos de trabalho e o encerramento das empresas atingirão duramente as comunidades. Os sistemas de saúde terão de fazer face a longas filas de doentes que continuam a aguardar os tratamentos não realizados durante o isolamento.

A nossa relação estreita com os doentes, as nossas instalações estratégicas e as nossas portas abertas significam que as farmácias se tornaram uma fonte muito mais importante de aconselhamento sobre cuidados de saúde durante a pandemia.

Estamos numa posição ideal para apoiar os doentes que pretendem melhorar a sua saúde e o seu estilo de vida em resposta ao impacto negativo do Coronavírus em todas as pessoas com diabetes, doenças cardiovasculares ou obesidade. Incentivamos o regresso à vacinação através da administração de vacinas de reforço às pessoas que não as tomaram e da oferta de uma maior proteção aos doentes e aos seus entes queridos contra doenças respiratórias como a gripe sazonal e a pneumonia.

É extremamente promissora a demonstração de uma forte predisposição para adotar novas formas de trabalho e abraçar novas soluções por parte das farmácias. Além disso, é muito gratificante constatar a autorização em semanas de derrogações regulamentares exigidas há anos. Tal permitiu a implementação de serviços valiosos, como as entregas ao domicílio, o fornecimento de EPI aos profissionais de saúde e a utilização de receitas eletrónicas, e também, em muitos casos, financiados pelos sistemas de saúde.

Chegou o momento de nos apoiarmos nestas alterações que, claramente, beneficiaram a saúde das comunidades que servimos. Devemos aproveitar este momento para incorporar as alterações e aproveitar as oportunidades oferecidas.

Esta é a nossa oportunidade para efetuar rápidas mudanças à evolução da farmácia. À medida que o comportamento dos consumidores se altera em resposta à pandemia, por exemplo, com o enorme aumento das compras online, devemos continuar a inovar para responder às novas expectativas dos doentes. As ofertas digitais e as formas de servir as nossas comunidades remotamente, com menos proximidade e contacto físico, serão todas essenciais.

Uma vez mais, as farmácias demonstraram que são fundamentais para a saúde das comunidades locais e para a continuidade do funcionamento dos sistemas de saúde locais. Demos provas do nosso valor e devemos dar um passo em frente para exigir a nossa recompensa através das oportunidades agora oferecidas por esta crise.

Se formos corajosos, teremos êxito.”

*Ornella*

# COVID-19: testemunhos da linha da frente do setor farmacêutico europeu



## Novas formas de trabalho

Os membros do EPF partilharam as suas experiências sobre o papel fundamental desempenhado pelas farmácias no apoio aos sistemas de saúde e ao público durante a emergência devido à COVID-19. Além de muita inovação, surgiram muitas novas formas de trabalho.

**Philippe Gaertner** explica que, em França, as farmácias comunitárias tornaram-se os centros de distribuição oficial de EPI para todos os profissionais de saúde, cimentando o seu papel central no sistema de saúde. Além disso, espera que, no futuro, os farmacêuticos sejam o principal ponto de contacto com o sistema de saúde.

Em Itália, **Marcello Perego** afirma que se registou uma aceleração do serviço de receitas eletrónicas. Tal permitiu aos farmacêuticos fornecer medicamentos aos doentes utilizando apenas um código. Tal também salientou o modo como os doentes valorizam e apreciam verdadeiramente o papel fundamental dos farmacêuticos.

Em Portugal, **Paulo Duarte**, Presidente do EPF, realçou a criação de um centro de atendimento, disponível 24 horas por dia, para apoiar as compras online e as entregas ao domicílio dos doentes por parte das farmácias. No seu pico, foram recebidos mais de 500 contactos telefónicos por dia. Vários países também introduziram serviços de entrega financiados para apoiar os doentes que têm de permanecer isolados em casa devido às suas condições médicas.

## Preparação para o futuro

Em geral, espera-se que o desenvolvimento de uma vacina eficaz contra o SARS-Cov-2 (COVID-19) permita às sociedades o regresso a formas de trabalho mais normais, sem que seja necessário o distanciamento social. Para ser eficaz, tal exigirá a vacinação de milhões de pessoas em todos os países.

As farmácias estão a abrir o caminho nesse sentido, demonstrando que possuem as competências necessárias para administrar vacinas e instalações estratégicas para ajudar a chegar às pessoas onde trabalham, fazem compras e vivem.

Os farmacêuticos em França, no Reino Unido e em Portugal podem administrar as vacinas contra a gripe sazonal. Agora preparam-se para o que se espera que seja uma campanha fundamental para persuadir o maior número de pessoas possível para a vacinação antes do início do inverno.



**Os doentes valorizam e apreciam verdadeiramente o papel fundamental dos farmacêuticos**



Marcello Perego, Itália

## Apoio do comércio grossista

**Juan Guerra**, Vice-presidente sénior e Diretor-geral, Negócio Grossista Internacional, WBA, partilhou de que modo os grossistas do setor farmacêutico têm sido importantes para manter a circulação de medicamentos e outros produtos médicos essenciais durante a pandemia do Coronavírus. Aqueles desempenharam um papel fundamental na manutenção da resiliência da cadeia de abastecimento.

Além disso, salientou que muitos colegas que trabalham em funções administrativas tiveram de dar um passo em frente para ajudar nos serviços de apoio, cobrindo colegas doentes ou incapazes de trabalhar e trabalhando em turnos alargados. Além de manter o fluxo de medicamentos e EPI para as farmácias comunitárias e os hospitais, o comércio grossista teve de adaptar o abastecimento a novos locais, como os novos hospitais de campanha para cenários de emergência criados em vários países.

**Marcello Perego** afirmou que, em Itália, as farmácias estavam a preparar-se para oferecer um serviço de entregas ao domicílio através da aplicação Alphega. A rápida propagação do vírus exigiu que a equipa acelerasse a prestação do serviço para oferecer um serviço inovador, que melhorou verdadeiramente a relação das farmácias com os clientes.



Por que não seguir o **European Pharmacists Forum** no Twitter?



@EPF\_pharmacists

Pode também adicionar o EPF no LinkedIn. Pesquisar...



The European Pharmacists Forum

## Contactos...

Se pretende obter mais informações sobre as atividades do EPF ou enviar comentários e sugestões sobre a nossa newsletter, contacte-nos através do endereço: [contact@Europeanpharmacistsforum.com](mailto:contact@Europeanpharmacistsforum.com)



## Reino Unido



### Apelo para permitir aos farmacêuticos a alteração de receitas

A Royal Pharmaceutical Society (RPS) pediu uma alteração à legislação sobre medicamentos para que os farmacêuticos comunitários possam alterar as receitas sem terem de contactar, em primeiro lugar, o prescriptor. A RPS sugere que os farmacêuticos deveriam ter autorização para alterar a dosagem e/ou a formulação prescritas, ou para fornecer um genérico equivalente, de qualquer medicamento. Afirmar que tal reduziria os atrasos no fornecimento de medicamentos durante situações de emergência e escassez.

A RPS salientou que essas práticas são já comuns em contexto hospitalar em Inglaterra e foram introduzidas para as farmácias comunitárias na Escócia. Em 2019 foram estabelecidos novos protocolos para situações graves de escassez (Serious Shortage Protocols – SSPs) como parte do planeamento de um Brexit “sem acordo”, porém, limitam-se a produtos muito específicos, o que os torna pouco úteis em tempos de crise generalizada como a pandemia do Coronavírus. A RPS fez um apelo enquanto uma nova lei sobre medicamentos e dispositivos médicos aguarda a aprovação do Parlamento.

(Fonte: RPS, junho de 2020)

## França



### Descida abrupta das vendas nas farmácias

As vendas em 21 000 farmácias francesas desceram abruptamente, com uma redução média de 20% nas vendas durante o isolamento. Tal ocorreu na sequência de um pico das vendas imediatamente antes do início do período de isolamento. Para compensar a paragem do futebol, muitas farmácias concentraram-se em canais de distribuição alternativos como as entregas ao domicílio e os serviços de “clique e recolher”, que gostariam de manter após o fim da pandemia.

Até 95% dos grupos farmacêuticos desenvolveram soluções para pedidos online de medicamentos sujeitos a receita médica e outras reservas eletrónicas; o primeiro passo para tornar possível a oferta de entregas ao domicílio. Os farmacêuticos também gostariam que o fornecimento de medicamentos reembolsáveis fosse coberto pelo sistema de segurança social (por quilómetro).

(Fonte: Les Echos e Business Insider, junho de 2020)

## República Checa



### Expansão do mercado da canábis para uso medicinal

Desde o início do ano, os seguros de saúde pública da República Checa foram alargados para cobrir a canábis para uso medicinal em determinadas condições. Os doentes podem beneficiar de uma cobertura de seguro de 90% do preço de venda de 30 g de flor por mês para uso medicinal, independentemente do teor de THC. Em casos excecionais, os médicos podem autorizar quantidades superiores ao limite mensal de 30 g para reembolso, contudo, o limite não pode ser superior a 180 g por mês.

Embora se esperasse que esta alteração conduziria a um crescimento significativo do setor, com mais doentes a poderem pagar pelo produto, ainda existem alguns obstáculos a ultrapassar antes da plena evolução do mercado. Com os preços definidos pelo governo e a confusão em torno dos códigos das receitas eletrónicas, existe atualmente um incentivo limitado para a venda de canábis para uso medicinal pelas farmácias.

(Fonte: MBD, maio de 2020)

## Itália



### Início precoce da vacinação contra a gripe

O Ministério da Saúde pretende antecipar a data de início da administração da vacina contra a gripe para 2020/21, com vista a reduzir a possibilidade de co-circulação da gripe sazonal com o vírus da COVID-19.

Por conseguinte, pretende que a vacina contra a gripe esteja disponível no início de outubro, de modo a impedir a propagação da gripe e ajudar a evitar uma pressão adicional no sistema de saúde.

Uma nova campanha de informação incentivará a toma da vacina contra a gripe entre os grupos da população de todas as idades de elevado risco. A vacina contra a gripe é oferecida gratuitamente às pessoas com maior risco de desenvolver complicações.

Embora os farmacêuticos italianos não tenham autorização para administrar, eles próprios, as vacinas, estas podem ser administradas por enfermeiros nas farmácias comunitárias, sendo os produtos fornecidos pelas farmácias.

(Fonte: IHS, junho de 2020)

**Publication Director:**  
Ornella Barra

**Editorial Director:**  
Laura Vergani

**Editor:**  
Rachel Heath

**Contributors:**  
Jonathan Buisson  
Tricia Kennerley

*Copyright & trademark notices*

This newsletter is published on behalf of the European Pharmacists Forum by:

Walgreens Boots Alliance  
2 The Heights  
Brooklands, Weybridge  
KT13 0NY  
UK

Tel: +44 (0)1932 870550

No part of this publication may be reproduced without the permission of Walgreens Boots Alliance Communications.

All rights reserved.

© Copyright 2020



## Turquia



### Milhões de máscaras distribuídas pelos farmacêuticos

As farmácias na Turquia continuam a desempenhar um papel essencial para ajudar a reduzir a propagação do Coronavírus através da distribuição de máscaras gratuitas ao público.

Mais de 55 milhões de máscaras foram distribuídos às farmácias como parte do programa de ação do governo turco, de acordo com a associação turca de farmacêuticos.

A produção de máscaras aumentou significativamente desde que o primeiro caso de Coronavírus foi identificado no país no início de março. Nesse momento, a Turquia produzia cerca de 500 000 máscaras por dia. A produção atingiu agora 12 milhões de máscaras por dia. A associação turca de farmacêuticos afirma que, até agora, mais de 40 milhões de máscaras foram distribuídos gratuitamente aos clientes das farmácias

(Fonte: IHN, junho de 2020)

## Portugal



### Petição para garantir a sustentabilidade das farmácias

Uma petição pedindo garantias sobre a sustentabilidade da rede de farmácias do país foi assinada por mais de 120 000 cidadãos (mais de 1% da população), impondo um debate por parte da Assembleia da República de Portugal.

A petição também é apoiada por dezenas de associações de doentes e grupos que representam médicos, enfermeiros, dentistas e farmacêuticos. Aquela apela ao apoio do governo para as farmácias com vista a manter a igualdade de acesso aos serviços de saúde em todo o país, uma melhor remuneração dos serviços prestados pelos farmacêuticos e um melhor acesso aos medicamentos para os doentes. A petição recomenda ainda que os serviços prestados nas farmácias sejam melhor promovidos. Tais serviços incluem a venda de medicamentos para o tratamento do cancro e do VIH e de vacinas contra a gripe. Quase um quarto das farmácias portuguesas enfrentava o risco de insolvência antes da crise da COVID-19.

(Fonte: Portuguese Parliament, maio de 2020)

## Alemanha



### Maiores salvaguardas exigidas nos termos da nova lei sobre receitas eletrônicas

Na Alemanha, os farmacêuticos estão a pedir uma maior proteção relacionada com a introdução das receitas eletrônicas em 2022.

O sindicato federal das associações alemãs de farmacêuticos (ABDA) apela a uma revisão da lei sobre a proteção de dados dos doentes para garantir que as informações constantes nas receitas não são divulgadas a prestadores terceiros, algo não abrangido pelos atuais regulamentos. O ABDA também apela a requisitos legais mais claros para as farmácias online não alemãs, em especial, para as que operam no Espaço Económico Europeu.

Adicionalmente, pediu ao governo que especifique as partes das leis farmacêuticas alemãs que os vendedores online fora da Alemanha terão de cumprir na venda de medicamentos. Espera-se que a implementação das receitas eletrônicas dê um impulso significativo.

(Fonte: IHS Markt e ABDA, junho de 2020)

## Espanha



### Pessoas com baixos rendimentos isentas do copagamento de medicamentos

Agora, as famílias com dificuldades financeiras estão isentas do copagamento de medicamentos vendidos em farmácias na sequência da adoção de um “regime de rendimento mínimo garantido” pelo governo espanhol.

De acordo com as estimativas do governo, o novo regime beneficiará aproximadamente 850 000 famílias, abrangendo cerca de 2,3 milhões de pessoas.

Atualmente, a população ativa paga entre 40% e 60% do preço de venda dos medicamentos com base nos respetivos rendimentos. Existem algumas exceções a esta política como, por exemplo, as pessoas que recebem tratamento para uma condição de saúde ligada à atividade profissional ou os pensionistas com baixos rendimentos que vivem nas ilhas Canárias.

(Fonte: IHS, junho de 2020)

## Roménia



### Um terço dos romenos recusaria a vacina contra a COVID-19

Um em cada três romenos recusaria a vacina contra a COVID-19 em qualquer circunstância, de acordo com um inquérito realizado em maio pelo Instituto romeno de avaliação e estratégia (IRES).

De acordo com o inquérito, quatro em cada dez romenos afirmaram que aceitariam uma vacina, após ter sido testada e aprovada. A hesitação quanto à vacina está a aumentar na Roménia, incentivada pela visibilidade crescente do movimento antivacinação no país. A percentagem de romenos que tomam vacinas diminuiu entre 10 e 15% desde 2009. Foram observadas tendências semelhantes em França, na Alemanha e em Itália.

(Fonte: IHN, maio de 2020)

## Países Baixos



### Novo serviço de consulta sobre medicamentos aprovado

A Nederlandse Zorgautoriteit, a autoridade dinamarquesa de cuidados de saúde, aprovou um novo serviço de consulta farmacêutica que permite o acesso aos doentes a aconselhamento e orientação privados sobre os seus medicamentos. Este serviço visa ajudar os doentes que, por exemplo, têm dificuldade em compreender os seus medicamentos, sofrem de efeitos secundários e gostariam de discutir alternativas ou os doentes que pretendem falar com um farmacêutico antes de iniciar a toma de um novo medicamento.

Estas conversas podem ser realizadas digitalmente, ou por telefone na farmácia, e as seguradoras de saúde pagarão às farmácias pela prestação deste novo serviço. Tal representa a próxima etapa para o reembolso dos serviços de saúde nas farmácias dinamarquesas.

(Fonte: Nederlandse Zorgautoriteit, junho de 2020)